

Bom exemplo

O SIS está fazendo uma pequena revolução na saúde pública municipal por meio de ações que facilitam o acesso do cidadão ao atendimento médico e identificam os casos de violência

Desde que foi implantado, no início de abril deste ano, o Sistema Integrado de Saúde (SIS) está mudando o cenário da saúde mogiana, pelo menos na esfera municipal, que tem experimentado pequenas revoluções. Juntas, elas resultam em melhorias para a população e, no fundo, é isso que interessa para o cidadão: atendimento médico de qualidade, rápido, sem filas e organizado. Com o SIS e seu processo informatizado, o paciente tem todo o seu histórico registrado e acessado a cada nova consulta em qualquer unidade de saúde mantida pela Prefeitura. Com esse foco, é possível combater um mal maior e que ocorre com frequência em nossa cidade: a violência infantil, como bem relatou o repórter Willian Almeida na edição do último domingo.

Atualmente, nossa cidade registra mais de 200 crianças afastadas de suas famílias pelos motivos mais cruéis que um ser indefeso jamais deveria passar. E, dadas as dificuldades naturais das autoridades do setor identificarem casos como esses, com certeza o processo atualmente está facilitado. Familiares que batem e estupram, segundo a ciência já revelou, não cometem atrocidades uma vez apenas. Estamos falando de pessoas doentes, desequilibradas, violentas. E o socorro é providencial de acordo com a gravidade praticada: as vítimas sempre são levadas ao médico por um outro parente mais próximo. E é exatamente neste ponto que o SIS está atento. Os profissionais da saúde conseguirão identificar a primeira, a segunda, a terceira vez em que a vítima é atendida com as marcas da violência e, com evidências e provas em mãos, levarão os casos às autoridades responsáveis por punir estes agressores. Ou seja, como anjos ou fadas, livrarão as crianças das garras de monstros em forma de tio, mãe, pai, tia, seja lá quem for.

E, de tão eficiente, o SIS ganhou a mídia nacional e já foi apresentado em Brasília, no Ministério da Saúde, com a oportuna possibilidade de ser integrado ao histórico dos pacientes do Sistema Único de Saúde, com uma cobertura muito mais ampla e eficaz. Também fazem parte desta nova ação os totens espalhados pela cidade. Nele, o cidadão que precisa de consultas médicas para a família faz um cadastro, indicando a especialidade e a unidade de saúde que deseja passar e, em menos de uma semana os profissionais da Secretaria Municipal de Saúde entram em contato para marcar a consulta, que demorará menos de uma semana para ocorrer. Moderno, o procedimento agiliza o atendimento.

Antes do SIS, algumas outras melhorias mudaram de maneira significativa a saúde do mogiano. O Ligue-Médico, que começou a funcionar no governo de Junji Abe, tirou os pacientes das intermináveis filas dos postos de saúde, porque antes, era preciso esperar muitas horas para conseguir passar pelo médico e esperar um bom tempo para fazer exames e ter os seus resultados em mãos. Com agendamento prévio da consulta, ficou mais fácil: basta telefonar, marcar o horário e comparecer com meia hora de antecedência no posto escolhido. E essa boa fase, é endossada pelo Pró-Mulher, que impôs dignidade no tratamento à gestante, com todos os exames e consultas do pré-natal realizados de maneira organizada, com horários marcados e, inclusive, dando à gestante o direito de escolher o médico de sua preferência. O Pró-Criança também foi um alívio. Atende as situações de emergência ambulatorial, como febre, vômito, diarreia, garganta inflamada, entre outras e dá ao médico a possibilidade de diagnosticar por meio de exames mais detalhados como raio-x, urina e sangue, os casos mais graves. Antes, era preciso aguardar um dia inteiro para conseguir o atendimento no Hospital Luzia de Pinho Melo. São três bons exemplos que merecem ser destacados quando o assunto é a melhoria evidente da saúde pública. Denunciar e reivindicar é o papel do jornal. Reconhecer também.